



Trabalho 1892

RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES TRABALHISTAS, A ENFERMAGEM DO TRABALHO E O APARECIMENTO DE VARIZES EM MEMBROS INFERIORES: UMA QUESTÃO DE ERGONOMIA?¹

Fabiana dos Santos¹

INTRODUÇÃO: As varizes são venopatias decorrentes de um desarranjo no sistema venoso dos membros inferiores. Essa alteração pode ser decorrente de fatores individuais (genética, sobrepeso, sexo e idade) ou comportamentais (pouca mobilidade, temperatura elevada, o uso de calçados inadequados, carregamento de peso, posicionamento em pé, temperatura elevada, alimentação e etc)¹. Sabe-se que alguns dos fatores de risco são imutáveis, como o sexo e a idade. Contudo, é possível fornecer condições favoráveis para evitar o desarranjo no sistema valvular e suas complicações, já que as mesmas podem resultar em amputação ou aposentadoria por invalidez. Contrapondo-se a falta de evidência científica que comprova a relação direta entre a existência/agravamento da insuficiência venosa crônica (IVC) decorrente das atividades de trabalho, há um consenso de que as mesmas influenciam no desenvolvimento da IVC. Relacionado a este tema, a literatura nos oferece diversos trabalhos sobre a fisiopatologia, sintomatologia e o tratamento pertinentes. Contudo, pouco se discute sobre o papel do enfermeiro do trabalho frente à relação entre as condições de trabalho e o aparecimento de varizes em membros inferiores e as questões ergonômicas envolvidas no processo. Vale ressaltar que o enfermeiro pode utilizar estratégias preventivas em relação ao surgimento da patologia e/ou agravos. **OBJETIVOS:** Discutir a relação entre as condições de trabalho, o aparecimento de varizes em membros inferiores e ergonomia, tornou-se o objetivo geral deste estudo. Porém, pode-se desmembrá-lo para caracterizar a fisiopatologia das varizes; analisar os fatores de riscos e as complicações inerentes ao processo fisiopatológico; bem como descrever as possíveis intervenções do enfermeiro de trabalho e as legislações pertinentes. **METODOLOGIA:** Para tanto, utilizou-se uma metodologia descritiva de revisão integrativa e o levantamento dos artigos científicos foi realizado no período de 23 de junho 2012 a 03 de janeiro de 2012, nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Librarian Online (SCIELO) e Pubmed. Utilizou-se como critério de inclusão os artigos online que são disponibilizados na íntegra, se enquadraram na temática proposta e ter sido divulgado na língua portuguesa ou inglesa. Foram utilizados os seguintes descritores: insuficiência venosa “and” trabalho ou insuficiência venosa ou “and” ergonomia no Scielo e venous insufficiency “and” work ou venous insufficiency “and” ergonomic no Pubmed. No total foram utilizados 07 artigos científicos. **RESULTADOS:** Estudos apontam que a prevalência de varizes nos membros inferiores aumenta proporcionalmente à idade e traçam o perfil dos portadores que procuram o Sistema Único de Saúde para realizar do tratamento cirúrgico. Dentre os hospitais avaliados, pode-se encontrar que mais de 50% dos acometidos possui baixo nível de escolaridade e 78% tem história familiar de varizes. Estatisticamente falando, caso ambos os pais possuam IVC existe a probabilidade de 90% de o herdeiro desenvolver o mesmo problema; 20% quando não são afetados e 45% quando apenas um é afetado, sendo 25% a probabilidade para o sexo masculino e 65% para o feminino². Dentre os fatores considerados como de risco para o desenvolvimento de Insuficiência Venosa Crônica (IVC), observou-se que alguns podem ser controlados e reduzidos com aplicação das legislações vigentes, relacionadas à saúde do trabalhador, como o carregamento de peso de forma inadequada e a postura em pé. Uma destas legislações é a NR17³ que aborda a ergonomia, tendo como descrição a adequação do posto de trabalho às características psicofisiológicas dos

¹ Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho na Faculdade São Camilo. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família e Hospital Albert Schweitzer. Graduada na Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ).



Trabalho 1892

trabalhadores. A postura em pé é um dos principais fatores e provoca uma fadiga muscular por exigir um trabalho estático da musculatura. Para tanto, é necessária uma tensão muscular de baixo nível, porém constante, que em longo prazo provoca compressão dos vasos sanguíneos e linfáticos⁴. Este estreitamento resulta no déficit da circulação e diversas complicações, como varizes, edemas e celulites. Após a ocorrência de deficiências nas válvulas venosas, a estimulação da bomba da panturrilha aumentará a pressão venosa nos MMII e culminará no aumento do fluxo por meio da membrana capilar e um conseqüente edema¹. Além da relação direta entre postura e fadiga, ficar longos períodos em pé pode causar dor e desconforto nas costas e MMII. Estes sintomas nem sempre resultam em incapacidade, mas reduzem a resistência/produtividade do trabalhador e pode se refletir em doença ocupacional⁴. As veias varicosas são decorrentes da insuficiência venosa nos membros inferiores e apresentam sintomatologias relacionadas às questões físicas, como dor nos membros inferiores, edema, parestesias, sensação de peso⁴, e emocionais, como tristeza, vergonha, depressão, irritabilidade e isolamento social. Estes fatores reduzem a qualidade de vida e a produtividade laboral. Vale ressaltar que a doença venosa (DV) se inicia, principalmente, na fase mais produtiva do adulto⁵. **CONCLUSÕES:** De acordo com a Norma Regulamentadora 17 (NR 17), que esclarece questões referentes à ergonomia, é necessário que as condições de trabalho (equipamentos, mobiliário, condições ambientais, etc) sejam adaptadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores com vistas à segurança, desempenho eficiente e conforto. Para que essa adaptação seja feita de forma adequada, deve-se realizar uma análise ergonômica que aborde as condições de trabalho e os critérios explicitados na NR 15 (Atividades e Operações Insalubres) e 17 (Ergonomia), bem como a organização deve abranger as características psicofisiológicas dos trabalhadores e de acordo com a tarefa a ser executada (tempo, modo operatório, normas de produção, ritmo de trabalho e conteúdo das tarefas) com vistas à melhoria nas condições de trabalho e, conseqüentemente, na qualidade de vida do trabalhador. Alguns fatores de risco, como história familiar e idade são características inerentes aos trabalhadores e impossíveis de serem alterados. Porém, as particularidades relacionadas aos hábitos de vida podem ser estimuladas com vistas à prevenção de doenças e agravos. Desta forma, o enfermeiro do trabalho deve atuar com medidas preventivas e exequíveis, delineando estratégias de prevenção e tratamento específicos e individualizados para abranger as peculiaridades dos trabalhadores¹. Contudo, vale ressaltar a importância da corresponsabilidade do trabalhador com sua saúde e a necessidade de explicar, de forma compreensível, a fisiopatologia das úlceras venosas e relevância da adesão às medidas preventivas.

DESCRITORES: Insuficiência venosa; Ergonomia; Enfermagem do Trabalho.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERÊNCIAS

1. Bertoldi CML, Proença RPC. Doença venosa e sua relação com as condições de trabalho no setor de produção de refeições. Rev. Nutr. 2008 jul/ago; 21(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000400009&lng=en&nrm=iso. Acessado em 23/06/2012.
2. Magalhães CEV, et al. Cirurgia de varizes em regime de mutirão. J. vasc. bras. 2007 Sept.; 6(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492007000300006&lng=en&nrm=iso. Acessado em 23/06/2012.



Trabalho 1892

3. Ministério do Trabalho E Emprego. Norma Regulamentadora 17 - Ergonomia. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf.
4. Berenguer FA, Silva DAL, Carvalho CC. Influência da posição ortostática na ocorrência de sintomas e sinais clínicos de venopatias de membros inferiores em trabalhadores de uma gráfica na cidade do Recife-PE. Rev. bras. saúde ocup. 2011 jan/jun; 36(123). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000100016&lng=en&nrm=iso. Acessado em 23/06/2012.
5. Costa LM, et al. Perfil clínico e sociodemográfico dos portadores de doença venosa crônica atendidos em centros de saúde de Maceió (AL). J. 2012 vasc. bras. Apr./Jun; 11(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492012000200007&lng=en&nrm=iso.